

RESISTÊNCIA DA UNIÃO AO CISALHAMENTO ENTRE REVESTIMENTOS ESTÉTICOS E Ni-Cr

ALMILHATTI, Hercules Jorge

MACHADO, Ana L. (Co-Autor)

PAVARINA, Ana C. (Co-Autor)

VERGANI, Carlos E. (Co-Autor)

Departamento Mat. Odont. Prótese da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP

GIAMPAOLO, Eunice Teresinha (Orientador)

O objetivo desse estudo foi avaliar a resistência da união de quatro materiais utilizados como revestimento estético de próteses fixas a uma liga de Ni-Cr. Para tanto, 68 estruturas metálicas circulares foram construídas e divididas em 4 grupos: Porcelana feldspática convencional (Noritake EX-3) e três sistemas de resinas compostas laboratoriais (Sistema Artglass- Siloc pre e bond; Solidex- Metal photo primer e Targis-Targis link) que foram aplicados sobre as estruturas de acordo com as instruções dos fabricantes. Em seguida, os corpos-de-prova foram armazenados em água destilada a 37°C por 7 dias e, então, submetidos aos ensaios mecânicos de cisalhamento em máquina de ensaios universais com velocidade de 0,5 mm/min. Os tipos de falhas foram também avaliados utilizando-se uma lupa estereoscópica com aumento de 40 vezes e microscopia eletrônica de varredura. Os resultados foram submetidos a análise de variância e ao teste de Tukey ($p < 0,01$). A porcelana Noritake EX-3 proporcionou o maior valor médio de tensão de cisalhamento (42,9 MPa). Os sistemas Solidex (11,94 MPa) e Targis (12,9 MPa) não apresentaram diferenças estatisticamente significante nas resistências de união resina-metal, porém superiores ao do sistema Artglass (10,04 MPa). A análise da superfície fraturada indicou que para os sistemas Targis e Noritake EX-3 as falhas foram predominantemente mistas, enquanto para os sistemas Solidex e Artglass as falhas foram predominantemente adesivas. Concluiu-se que a técnica metalocerâmica apresentou resistência de união maior que aquela proporcionada pelas três resinas avaliadas.

Apoio financeiro: FAPESP (n.º 98/03525-5)

e-mail: almilhatti@cesumar.br